

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS FARMACÊUTICOS NA CIDADE DE PASSOS-MG

Bruno Yuji Hori¹; Amanda Stéphane Rodrigues Messias¹; Gisele Benedita Silva¹; Eduarda Pereira de Oliveira¹; Mykaelem Saybrett Fayara Eugênio¹; Maria José Reis²; Lucíola Lucena de Sousa³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar os métodos utilizados pelas farmácias e drogarias no descarte de seus resíduos químicos farmacêuticos e verificar o nível de conhecimento dos funcionários em relação ao impacto ambiental gerado por estes resíduos. Os dados foram obtidos através de entrevistas em várias farmácias situadas na cidade de Passos - MG. De acordo com a análise as farmácias têm empresas terceirizadas responsáveis pelo recolhimento e separação dos resíduos quanto ao tipo, além disso, os funcionários têm noção do risco que estes resíduos podem gerar para o meio ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente; Resíduos sólidos; Farmácias; Fármacos vencidos; Coleta de resíduos.

1. INTRODUÇÃO

Os estabelecimentos de saúde se configuram como locais públicos ou privados que prestam serviços de assistência à saúde, como, prevenção, acompanhamento, diagnóstico e tratamento de diversas condições clínicas. Nesses locais são executadas atividades geradoras de resíduos que, de acordo com as normas brasileiras, é necessário um manejo adequado conforme as características dos resíduos produzidos, que podem ser originados por serviços médicos, odontológicos, farmacêuticos, veterinários e laboratoriais e são chamados de resíduos de serviços de saúde (BALBINO, 2012). De acordo com a RDC 306/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a resolução 358/2005 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) são recomendáveis que estes locais possuam o plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS). Esse documento visa implantar e desenvolver ações sistematizadas baseados no tipo e características dos resíduos produzidos, a fim de minimizar riscos ocupacionais no ambiente de trabalho e proteger a saúde do trabalhador e da população em geral (GIL, 2007; OLIVEIRA, 2018).

Assim, diante do aspecto ambiental o destino inadequado dos resíduos afeta de forma significativa o meio ambiente através da contaminação das águas, do solo e do ar. Deve-se

¹Graduando Engenharia Ambiental, UEMG – Unidade Passos. E-mail: brunoyhori@gmail.com

²Colaboradora, UEMG – Unidade Passos. E-mail: mariajose.reis@uemg.br.

³Orientadora, UEMG – Unidade Passos. E-mail: luciolalucena@yahoo.com.br.

considerar neste contexto, também, que medicamentos não utilizados e/ou vencidos são descartados por grande parte da população em locais impróprios, geralmente em lixo comum ou jogados na pia ou vaso sanitário (SANTOS, 2018).

Este trabalho teve como objetivo verificar o gerenciamento de resíduos químicos-farmacêuticos nas farmácias e drogarias da cidade de Passos-MG, levando os discentes a pensar de forma crítica e assertiva.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi realizada com os discentes do segundo período do curso de Engenharia Ambiental os alunos escolheram palavras-chave e fizeram um levantamento utilizando o Periódico Capes, Science Direct etc. Posteriormente, os alunos fizeram visitas nas farmácias e drogarias da cidade de Passos- MG com o objetivo de obter dados sobre a destinação dos resíduos químicos farmacêuticos desses locais.

Os dados foram coletados através da aplicação de questionários ao farmacêutico responsável pelo estabelecimento. O questionário continha perguntas objetivas, que foram estruturadas para determinar as formas de destinação dos resíduos, se o estabelecimento recebia o resíduo da população e o conhecimento do profissional em relação ao problema gerado pelos resíduos.

Também foi realizada a criação de um cronograma para demonstrar a exequibilidade do projeto e sua organização, as atividades foram executadas no período de março a junho de 2018, iniciando as entrevistas e as visitas nos empreendimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados obtidos indicaram que os responsáveis têm conhecimento sobre o problema causado pelos seus resíduos, além de todas terem um plano de gerenciamento no descarte de resíduos através de uma empresa terceirizada, que é responsável pelo recolhimento e separação dos resíduos quanto ao tipo, além de serem responsáveis pelo descarte adequado por meio da incineração.

Uma das farmácias entrevistadas foi apresentada uma lixeira própria para o descarte de resíduos químicos – farmacêuticos, Figura 1, além do depósito de resíduos sólidos (DRS), Figura 2, utilizado para armazenar todos tipos de resíduos vencidos ou utilizados como, por exemplo: seringas, medicamentos, alimentos, etc. Demonstrando uma grande preocupação da farmácia em relação ao meio ambiente.



Figura 1 - Descarte de resíduos sólidos da farmácia



Figura 2 - Depósito de resíduos sólidos.

Porém, um grande problema observado foi que muitas farmácias não recebem os resíduos da população e as que recebem, não recolhem todos os tipos de resíduos, dificultando o descarte dos resíduos químicos farmacêuticos da população, fazendo com que muitos destes sejam descartados de forma inadequada como, por exemplo, em lixos comuns, ou em pias/privadas.

A Figura 3 mostra os resultados obtidos nas visitas nas farmácias e drogarias. Com as visitas aos empreendimentos, pesquisas bibliográficas e dificuldades encontradas no desenvolvimento desse trabalho diferentemente das aulas teóricas tradicionais dentro da sala de aula, deram aos envolvidos nesse trabalho a oportunidade de desenvolverem suas próprias opiniões.

Gráfico com os dados obtidos nas farmácias.

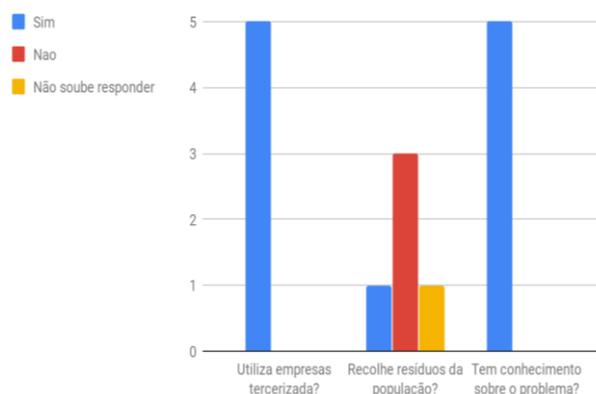


Figura 3 – Gráfico com os dados obtidos nas farmácias e drogarias.

4. CONCLUSÕES

Com o levantamento de dados realizados nas farmácias e drogarias, demonstra que essas empresas não têm dificuldades em descartar os seus resíduos, possibilitando um manejo dos resíduos de maneira adequada sem prejudicar o meio-ambiente. Além de os responsáveis pelas farmácias e drogarias terem um total conhecimento aos prejuízos causados pelo descarte inadequado dos resíduos. Porém, o único problema observado em algumas farmácias ou drogarias é que eles não aceitam os resíduos vindos de fora, ou seja, da população, descartando de forma apropriada apenas os resíduos do estabelecimento, pois alguns alegaram que o serviço de coleta dos resíduos em seus estabelecimentos é pago.

REFERÊNCIAS

BALBINO, M.L.C.; BALBINO, E.C. **O Descarte de Medicamentos no Brasil: um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico**. Revista Brasileira de Estudos Jurídicos, v.7, n.1, p.87-100, 2012.

GIL, E.S.; GARROTE, C.F.D.; CONCEIÇÃO, E.C.; SANTIAGO, M.F.; SOUZA, A.R. **Aspectos técnicos e legais do gerenciamento de resíduos químico-farmacêuticos**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 43, n.1, p.19-29, 2007.

OLIVEIRA, R.D.C.M.; COQUEIRO, J.F.R.; PORTELA, F.S.; FERRAZ, M.A. **Avaliação do Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde em uma rede de Drogarias de Vitória da Conquista-BA**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. v.12, n. 40, p. 815-825, 2018.

RESOLUÇÃO CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005, Publicada no DOU no 84, de 4 de maio de 2005, Seção 1, páginas 63-65.

RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004, Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

SANTOS, E.P.; FAUSTO, F.C.; SILVA, F.H.S.; JESUS, O.S., OLIVEIRA, T.N.G.; SILVA, T.M.L. **Caracterização do descarte de resíduos farmacêuticos e percepção ambiental em drogarias da cidade de Paragominas- PA**. Anais do 9º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos, 2018.